

# MULHERES NO CAMPO: A VIVÊNCIA DAS TRABALHADORAS DENTRO DO ASSENTAMENTO FILHOS DE SEPÉ - VIAMÃO/RS

Raísa Paprocki, Elis Vaz, Karoline Duarte, Maria Eduarda Maia de Lima e Natiele Beatriz Didolich.

Orientador: Neilo Vaz

## RESUMO

O Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) surgiu em 1984 como organização da sociedade civil estabelecendo a luta pela reforma agrária no Brasil, atuando nas terras pertencentes aos grandes latifundiários e sem produção qualitativa social e ambiental, conforme determina o estatuto da terra, que é a principal legislação do setor. A questão da reforma agrária se dá a partir do questionamento sobre o direito da exploração das terras do território nacional pertencer a apenas uma pessoa ou um grupo e assim não atender a função social e ambiental prevista legalmente. O objetivo é a democratização do latifúndio, proporcionando às famílias camponesas o direito de exercerem o seu trabalho de base familiar e com o desenvolvimento da agroecologia. Os trabalhadores Rurais Sem Terra se organizam no MST em um período que sucede a ditadura civil-militar no Brasil. Foram estabelecidos projetos de assentamento para servirem como centros estratégicos para a reformulação da questão agrária brasileira. O Assentamento Filhos de Sepé, fundado em 1998 e localizado no município de Viamão, é resultado da desapropriação da Fazenda Santa Fé juntamente com a criação da Área de Proteção Ambiental do Banhado Grande. Mesmo com sua notável importância por ser o maior produtor de arroz orgânico da América Latina e tendo sua área de proteção para a preservação da biodiversidade do local, não se encontram grandes informações sobre a inserção das mulheres dentro da produção de base agroecológica do Assentamento. Sobre essa falta de visibilidade, encontra-se a importância do conceito ecofeminismo para tratar as questões da mulher inserida no contexto socioambiental do MST. O conceito foi cunhado por Françoise d'Eaubonne na década de 1970, que gerou o início de um movimento político com a intenção de trazer o foco das mulheres para o seu potencial de promoção de uma revolução ecológica, buscando o fim de todas as formas de opressão, relacionadas às conexões entre as dominações por raça, gênero, classe social e dominação da natureza. Françoise utilizou o termo ecofeminismo pela primeira vez na sua obra *Le Feminist ou la mort (1970)* para referir-se à capacidade das mulheres como impulsionadoras de uma revolução ecológica que ocasione e desenvolva uma nova estrutura social. A perspectiva de gênero é utilizada pelas ecofeministas como uma categoria de análise que questiona os sistemas de dominação de diferentes grupos. O feminismo é definido como o pensamento e o movimento em direção a equidade política, econômica e social entre mulheres e homens. Já a ecologia é o estudo da relação entre grupos humanos em seus ambientes físicos e sociais. A combinação de ambas as palavras gera a categoria ecofeminismo que é a ideia de que a opressão às mulheres e ao meio ambiente estão intimamente ligados. Dessa forma, os objetivos específicos do trabalho buscam entender, junto com a lógica feminista e ambiental, como é a organicidade do MST, além de compreender onde as mulheres estão inseridas na dinâmica do movimento. Ainda, busca-se verificar qual o papel da mulher dentro do Assentamento e analisar se existe a discussão de gênero no mesmo.

Palavras-chave: Ecofeminismo, Agroecologia, Assentamento.

## INTRODUÇÃO

O Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), surgiu em 1984 como

organização da sociedade civil estabelecendo a luta pela reforma agrária no Brasil, atuando nas terras pertencentes aos grandes latifundiários e sem produção qualitativa social e ambiental, conforme determina o estatuto da terra, que é a principal legislação do setor. Para a realização da luta no MST existe uma lógica organizacional dentro do movimento. Entre os setores estão o de produção, de educação, de cultura, de mobilização de massas e de gênero, no qual se encontram as discussões sobre a posição da mulher no movimento e nos assentamentos.

Os trabalhadores Rurais Sem Terra se organizam no MST em um período que sucede a ditadura civil-militar no Brasil, foram estabelecidos projetos de assentamento para servirem como centros estratégicos para a reformulação da questão agrária brasileira.

O Assentamento Filhos de Sepé, fundado em 1998 e localizado no município de Viamão, possui uma notável importância, pois de acordo com o Instituto Rio Grandense de Arroz (IRGA), este é o maior produtor de arroz orgânico da América Latina. E mesmo assim não se encontram informações aprofundadas sobre a inserção das mulheres dentro da produção de base agroecológica do Assentamento. Sobre essa falta de visibilidade, encontra-se a importância do termo ecofeminismo para tratar as questões da mulher inserida no contexto socioambiental do MST. Acredita-se que esse termo foi cunhado pela primeira vez por Françoise d'Eaubonne em seu livro "Le Feminisme ou la Mort" e refere-se a capacidade das mulheres como impulsoras de uma revolução ecológica que ocasione e desenvolva uma nova estrutura social.

O feminismo é definido como o pensamento e o movimento em direção a equidade política, econômica e social entre mulheres e homens. Já a ecologia é o estudo da relação entre grupos humanos em seus ambientes físicos e sociais. A combinação de ambas as palavras traz a ideia de que a opressão às mulheres e ao meio ambiente estão intimamente ligados.

Na fase inicial do Movimento dos Sem Terra, a preocupação com as questões específicas das mulheres era quase nula. Progressivamente, na década de 1990, foi pensado e concretizado um coletivo nacional de mulheres do movimento em que estabeleceram debates, reflexões e resoluções a respeito da invisibilidade da mulher no MST. Sendo assim, espera-se encontrar no Assentamento Filhos de Sepé um resultado compatível com os artigos 45 e 152 do Documento Básico do MST de 1993, que ressaltam a necessidade de "garantir a participação das mulheres em todos os níveis da cooperação agrícola e sobretudo estimular sua participação no trabalho produtivo, como também combater as desigualdades e o tradicionalismo que existe no meio camponês" e "considerar as questões específicas das mulheres e sua participação como parte integrante das reivindicações e da organização tratando como classe e não como gênero". Assim, trazendo uma reflexão sobre a inserção das mulheres no contexto da matriz agroecológica e sobre a temática ecofeminista na reforma agrária.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A resolução da presente pesquisa baseia-se no processo metodológico exploratório, uma vez que o estudo está no seu princípio e o seu desenvolvimento, em curso. Além disso, se caracterizará como qualitativa, buscando expressar uma dinâmica social através do olhar e análise da realidade das trabalhadoras. Para solucionarmos os objetivos específicos de compreender a organicidade do MST e constatar onde as mulheres estão inseridas nesta dinâmica, serão feitas pesquisas bibliográficas, visando a melhor compreensão deste cenário. Ademais, para a resolução dos objetivos relacionados ao papel da mulher e a existência da discussão de gênero no Assentamento, serão feitas

visitas de campo e nelas trabalharemos em conjunto com as mulheres assentadas, dialogando e observando sua rotina, relatando estes aspectos no diário de campo que também será realizado. Além disso, serão realizadas entrevistas com questionamentos que permitam conhecer melhor a realidade destas mulheres atuantes no MST: “Como se sente vivendo/fazendo parte do Assentamento?”, “Qual a sua atuação dentro do Assentamento?”, “Como é a sua atuação na base e produção?”, “Como vocês trabalham a discussão de gênero dentro do Assentamento?”, entre outras.

## RESULTADOS ESPERADOS

Almeja-se alcançar a sensibilização com o tema da pesquisa nos âmbitos sociais e ambientais, bem como propõe os objetivos. Outrossim, realizar um trabalho coletivo de campo com as trabalhadoras assentadas, respondendo assim, a questão da diferença entre a teoria e a prática, partindo do ponto de vista do MST.

## CONCLUSÕES

O trabalho em questão está em sua fase inicial, tendo realizado a revisão de literatura e estabelecido os processos metodológicos adequados aos objetivos propostos. Como resultado parcial, através de pesquisa exploratória, encontrou-se a existência dos dois artigos 45 e 152, do Documento Básico do MST que garantem a participação da mulher em todos os níveis de cooperação agrícola e consideram a necessidade de ressaltar as questões dessas. Em seguida, será colocado em prática a pesquisa de campo, onde será trabalhado em conjunto com as mulheres assentadas, observando a sua dinâmica social. Ademais, a partir dos objetivos citados na introdução espera-se encontrar resultados compatíveis ao documento do MST.

## REFERÊNCIAS

- JASINSKI, Felipe. **As distintas estratégias adotadas pelas famílias beneficiárias do Assentamento Filhos de Sepé para garantir sua reprodução social.** Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/3062>> Acesso em: 03/06/2019.
- GONÇALVES, Renata. **(Re)politizando o conceito de gênero: a participação política das mulheres no MST.** Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/4514>> Acesso em: 06/06/2018.
- ROSENDO, Daniela. **Filosofia ecofeminista: Repensando o feminismo a partir da lógica a dominação.** Disponível em: <[http://diversitas.fflch.usp.br/sites/diversitas.fflch.usp.br/files/4\\_ROSENDO.D.%20Filosofia%20ecofeminista.pdf](http://diversitas.fflch.usp.br/sites/diversitas.fflch.usp.br/files/4_ROSENDO.D.%20Filosofia%20ecofeminista.pdf)> Acesso em: 06/06/2018.
- SILIPRANDI, Emma. **Ecofeminismo: contribuições e limites para a abordagem de políticas ambientais.** Disponível em: <[http://www.emater.tche.br/docs/agroeco/revista/n1/11\\_artigo\\_ecofemi.pdf](http://www.emater.tche.br/docs/agroeco/revista/n1/11_artigo_ecofemi.pdf)> Acesso em: 06/06/2019.
- ESQUERDO, Vanilde. BERGAMASCO, Sonia. **Reforma agrária e assentamentos rurais: perspectivas e desafios.** Disponível em: <<http://twixar.me/V1Pn>> Acesso em: 06/06/2019.
- SILIPRANDI, Emma. **Mulheres e agroecologia: transformando o campo, as florestas e as pessoas.** Disponível em: <<http://twixar.me/21Pn>> Acesso em: 21/03/2019.

Brasil. Lei nº 4504, de 30 de novembro de 1964. **Disposições Preliminares**. Brasília, DF, nov 1964. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l4504.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4504.htm)> Acesso: 08/06/2019.

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Assentamento**. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/assentamento>> Acesso em 06/06/2019.

Grupo de Integração Agroecológica da UFRGS. **Assentamento Filhos de Sepé**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/gia/assentamento.html>> Acesso em: 06/06/2019.

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. **Biblioteca Digital da Questão Agrária Brasileira**. Disponível em: <<http://www.mst.org.br/>> Acesso em: 01/06/2019.